aqui, foi baseado em leituras que fiz sobre o assunto e nas minhas próprias vivências como educadora e mãe.

Por fim quero agradecer a oportunidade de falar de um tema, que já foi brilhantemente debatido por outros estudiosos e já de antemão pedir desculpas por possíveis falhas. Analisar o ato de brincar, foi resgatar em minhas memórias, momentos de puro encantamento da minha infância e desejar que meus filhos e alunos possam ter estas memórias no futuro.

REFERÊNCIAS

https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas

https://institutoneurosaber.com.br/entenda-por-que-brincar-e-importante-para-o-desenvolvimento-da-crianca/

https://bebe.abril.com.br/gravidez/5-motivos-por-que-brincar-e-fundamental-para-a-saude-das-criancas/

https://neuroconecta.com.br/o-impacto-do-excesso-de-telas-no-desenvolvimento-das-criancas/

https://www.educlub.com.br/50-jogos-tradicionais-infantis/

https://institutoneurosaber.com.br/brincadeiras-que-estimulam-o-ensino-em-casa/

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8#

https://criancaenatureza.org.br/para-que-existimos/os-beneficios-de-brincar-ao-arlivre/

https://youtu.be/L4u8pnqMkQQ.

O AMBIENTE ESCOLAR, A FAMÍLIA E O PSICOPEDAGOGO

MARLENE LACARRA MEDINA

RESUMO

Este trabalho reflete acerca das possíveis contribuições da Psicopedagogia e suas práticas e intervenção na problemática da qualidade do ensino. O processo ensino-aprendizagem tem se mostrado importante objeto de estudo, haja vista a valorização atribuída ao conhecimento. A questão apresenta complexidade, exigindo uma visão multifacetada por parte do pesquisador, visto que este fenômeno depende de aspectos individuais, sociais, históricos, orgânicos, entre outros. Embora tal complexidade deva ser considerada, a pesquisa focada na importância das relações entre a instituição escolar e a família, torna-se necessária, uma vez que estas relações podem representar a diferença entre o sucesso escolar e a dificuldade em aprender. Por essa razão, o presente trabalho busca auxílio na Psicopedagogia que, através de suas práticas, possibilita trabalhar de forma contextualizada todas as pessoas envolvidas no processo. Outro ponto relevante deste trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da educação recebida pela criança antes da idade escolar, pois ela servirá de base para o futuro escolar da criança.

Palavras-chave: Família. Escola. Psicopedagogia. Intervenção. Interação.

ABSTRACT

This work reflects on the possible contributions of Psychopedagogy and its practices and intervention in the problem of teaching quality. The teaching-learning process has proved to be an important object of study, given the value attributed to knowledge. The issue is complex, requiring a multifaceted view on the part of the researcher, since this phenomenon depends on individual, social, historical, organic aspects, among others. Although such complexity must be considered, this research focus on the importance of relationships between the school institution and the family becomes necessary, since these relationships can represent the difference between school success and difficulty in learning. For this reason, the present work seeks help in Psychopedagogy that, through its practices, makes it possible to work in a contextualized way all the people involved in the process. Another relevant point of this work aims to emphasize the importance of the education received by the child before school age, as it will serve as a basis for the child's school future.

Keywords: Family. School. Psychopedagogy. Intervention.

INTRODUÇÃO

A era do conhecimento, vivenciada nos dias atuais, exige que a escola cumpra de forma plena seu papel social. Neste sentido, a psicopedagogia assume papel atuante no sistema educacional, pois tem como foco a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A partir destas considerações, torna-se necessário que o psicopedagogo trabalhe de forma contextualizada, realizando um trabalho amplo, unindo todas as partes envolvidas no

processo, ou seja, estudante, família e escola.

O trabalho do psicopedagogo auxilia na melhoria da qualidade de ensino na medida em que trabalha a criança e suas dificuldades, orientando pais e professores de acordo com as necessidades individuais de cada estudante. Dentro de seu campo de atuação, pode ainda, trabalhar o corpo docente e os demais profissionais da instituição escolar, objetivando a construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem.

Desta forma, é possível afirmar que a capacidade do psicopedagogo de estabelecer uma relação saudável e cooperativa entre a escola e a família traduz-se como poderosa ferramenta para melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que trabalha a individualidade de cada ser dentro da instituição.

Considerando-se a complexidade que envolve os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem e a amplitude do campo de atuação do Psicopedagogo, optou-se para a realização deste trabalho o foco nos sistemas de interação existentes na escola e sua influência no processo ensino-aprendizagem. A partir desta reflexão, questiona-se a respeito das possibilidades de intervenção do psicopedagogo para a melhoria destas interações, repercutindo positivamente no processo ensino-aprendizagem.

A busca por soluções para os problemas relacionados a este processo tornase significativa na medida em que a era da informação cede espaço à era do conhecimento. A sociedade atual exige um educador consciente de seu papel social, que seja capaz de administrar conteúdos em sala de aula e de desenvolver em seus alunos a habilidade de analisar criticamente dados disponíveis nos diversos recursos midiáticos.

Igualmente importante na formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, está a família e os valores éticos e morais ensinados aos filhos.

A partir destas considerações, pode-se afirmar que para que a instituição escolar cumpra seu verdadeiro papel na formação de cidadãos autônomos, faz-se necessário identificar estratégias que objetivem a melhoria da qualidade de ensino. Para tanto, torna-se imprescindível trabalhar a equipe pedagógica e a família em conjunto.

Considerando-se o homem como ser essencialmente social, faz-se necessário trabalhar suas relações interpessoais, incentivando o trabalho em equipe entre família e escola com foco em um objetivo comum: o desenvolvimento integral do estudante.

Neste sentido, o psicopedagogo caracteriza-se como profissional competente na elaboração de estratégias que resultem em melhor qualidade de ensino e consequentemente, na formação de melhores cidadãos.

METODOLOGIA

Para elaboração desse artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscando compreender a partir do estudo das influências que a sociedade, a família e a escola exercem na aprendizagem do indivíduo numa visão sócio-histórica.

Ao referir à pesquisa bibliográfica qualitativa, não enfocamos apenas em uma revisão de textos, mas é tecido um conjunto de procedimentos que buscam proporcionar o contexto apresentado ao leitor, uma vez que esse procedimento não é aleatório e se apoiam na problemática. A pesquisa coloca em uma atitude práticateórica, processo esse constantemente inacabado e permanente, pois, a realidade é ativa e está em constantes mudanças.

Lima e Mioto (2007) dá apoio ao citar Minayo (p.23, 1994), "a pesquisa subentende uma carga histórica" refletindo posicionamento frente a realidade da qual trata este trabalho.

Segundo Lima e Mioto (2007), a pesquisa é qualitativa, uma vez que está localizada no contexto atual, portanto, é igualmente histórica e poderá ser transformada por outros autores. Assim sendo, este trabalho traz consigo uma consciência histórica, pois a medida que este texto é construído, os autores abordados, conferem significado e intencionalidade a própria constituição da pesquisa.

1. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM

A participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos tem início no momento em que os pais elegem a instituição de ensino na qual a criança será matriculada. O simples fato de eleger uma escola, muitas vezes traz consigo expectativas e fantasias dos pais em relação aos filhos, que podem repercutir negativamente no processo de aprendizagem. Como exemplo de tais fantasias: o desejo de que a escola eduque a criança abordando assuntos que a família não se julga capaz, ou o desejo da criança ser educada com o único propósito de ingressar em determinada universidade e obter êxito profissional e financeiro. Devem-se considerar estas possibilidades como possíveis geradoras de conflito entre a escola e a família, buscando esclarecê-las no início da relação família-escola (BALTAZAR; MORETTI; BALTHAZAR, 2006).

Neste sentido, os pais devem conscientizar-se de sua importância no desenvolvimento dos filhos, antes mesmo dos mesmos adentrarem a escola. A educação tem início no núcleo familiar, tendo continuidade na instituição de ensino. Conforme Baltazar, Moretti e Balthazar (2006), a família contribui com a aprendizagem da criança ensinando-lhe elementos básicos para a convivência social como amor, respeito e solidariedade.

De acordo com Abbud e Santos (2002), é importante que a escola seja um local adequado

e estimulante para o aprendizado, porém, é na família que a criança busca apoio, amor e motivação para aprender. A desavença e desunião entre os pais repercutem negativamente nas crianças e estas respondem de diversas maneiras, entre elas, a dificuldade de aprender.

As autoras apontam ainda, que os pais são responsáveis por fornecer uma base sólida para que a criança desenvolva maturidade emocional, uma vez que a família representa seu primeiro grupo social e a partir dele poderá estabelecer relações estáveis e saudáveis com outros grupos, dentre eles, a escola.

Embora a constituição da família tenha sofrido consideráveis mudanças no decorrer dos anos, é importante lembrar que esta instituição tem o dever de cuidar, educar e proteger as crianças que dela fazem parte. Considerando-se o ato de educar, os pais podem contar com o apoio da escola e seus educadores, sem esquecer, porém, da importância do contínuo acompanhamento por parte da família. Neste sentido, Souza (2009) aponta que um ambiente familiar estável e afetivo contribui de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança, ao passo que um lar mal estruturado social e economicamente é responsável pela maioria dos casos de dificuldades apresentadas pelas crianças em idade escolar. Para a autora, as crianças que percebem que seus pais ou responsáveis estão acompanhando com interesse seu rendimento escolar sentem-se mais seguras e motivadas a aprender.

Conforme Soares e Sena (2014), na aprendizagem, também a família desempenha um papel importante, por causa do vínculo afetivo entre pais e filhos, muitas vezes os pais se negam a aceitar as dificuldades de aprendizagem que os filhos venham a ter, sendo que o psicopedagogo tem a tarefa de incluir os pais no processo de desenvolvimento de seus filhos, através da participação de reuniões junto aos professores.

Os pais, ao colocarem os seus filhos em determinadas escolas, desejam que seus filhos sejam bem-sucedidos, e quando não é atingido, vem a frustração, rotulando a criança de incapaz, surgindo as dificuldades de aprendizagem que poderá ser em várias áreas escolares e na vida em geral, tendo problemas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, como um todo. É importante que se forme uma rede entre o papel da família e da escola, pois ambas são responsáveis pela aprendizagem e não aprendizagem do estudante (SOARES E SENA, 2014).

Segundo Soares e Sena (2014), cada ser é único, apresenta uma história diferente, uma expectativa diferente quando se relaciona com o outro, da mesma forma de como se relaciona com o professor e cada professor vê o estudante de forma diferente.

Segundo Meire e Centa (2003), a família é um sistema complexo inserido em um contexto histórico e social. Suas estruturas sofrem influências do meio, provocando mudanças de valores e comportamentos em diversos aspectos. Nessas últimas décadas a família sofreu influências tecnológicas, econômicas, globalização, a mulher trabalhando fora, divórcio, pais solteiros, marginalidade, violência, falta de acesso à educação, saúde e moradia, mudaram o modo de educar e criar os filhos, desafiando a sociedade.

De acordo com Meire e Centa (2003), a família precisa de ajuda para criar meios que possa desenvolver valores e habilidades, formando indivíduos que saibam viver num mundo globalizado, individualista e tecnológico, nesse contexto a educação dos filhos é uma tarefa árdua. A educação dos filhos deve basear-se, também em outros fatores como o amor, respeito, diminuindo o individualismo em prol do coletivo. A família interfere no desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo por toda a vida, em especial do bebê e da criança, e como forma de agregação, tem vida própria, interferindo no progresso da humanidade.

2. O PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com Soares e Sena (2014), o psicopedagogo no contexto escolar é aquele que procura facilitar a aprendizagem do indivíduo de forma completa, unindo o não saber com o saber, criando ações que facilite a aprendizagem, dentro do grupo, da escola e da sociedade, atuando de forma preventiva e terapêutica.

Segundo os autores, o indivíduo aprende de diversas formas, e para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem é necessário um trabalho psicopedagógico diferenciado para cada unidade escolar, atingindo uma educação de qualidade de forma consciente.

A Psicopedagogia é uma ciência nova que estuda a causa e as dificuldades de aprendizagem dentro do estudo do conhecimento humano com padrões normais e patológicos e, como a família, a escola e a sociedade influência no desenvolvimento humano, Scoz (1992) apud Soares e Sena (2014).

Ainda Soares e Sena (2014), para que o trabalho do psicopedagogo atinja seus objetivos, ele deve analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para saber quais são as propostas de ensino e como a aprendizagem é realizada, e seu trabalho termina quando compreende as necessidades de aprendizagem de determinado aluno e a escola viabiliza os recursos necessários.

Segundo Fernandez (2001) apud Sena e Soares (2014), "ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante", os ensinantes são os pais, os avós, os irmãos, os tios, os professores, os colegas, todos aqueles que convivem com o aprendente.

Segundo Beauclair (2008), os termos ensinante e aprendente possibilita uma nova for-

ma de relacionamento entre educador e educando, amplia a visão do psicopedagogo em relação ao tempo e ao espaço do aprendente que está além da escola, e que são percebidos na complexidade da vida de cada um de nós. Comenta que os conceitos de aprendente e ensinante da psicopedagoga argentina Alicia Fernandez, amplia os referenciais educativos inseridos nos relacionamentos de viver e conviver com os outros. Essa visão em relação ao ato humano de aprender e ensinar presente no processo de aquisição de conhecimento mostra a flexibilidade no exercício de cada um desses papeis, ora somos aprendentes, ora somos ensinantes.

Em "Inteligência Aprisionada", Fernández (1990), diz que aprendente é um sujeito pensante, portador de inteligência e o ensinante portador de vínculos e de conhecimentos. A relação entre aprendente e ensinante estabelece outra relação entre fatores que é o organismo individual que o aprendente herdou, ou seja, o seu corpo e a sua inteligência, assim são essenciais os vínculos entre aprendentes e ensinantes para compreendermos como aprendemos. O processo de aprendizagem qualitativo só é possível quando o ensinante consegue utilizar as instâncias do orgânico, do corpo, do intelecto e do desejo integrando o saber do aprendente com novos conhecimentos.

Beauclair (2008), dentro dos espaços e tempos educacionais, devemos buscar o aprender e o ensinar de forma permanente e com prazer, para que esteja nas ações e nas estratégias de aprendizagem, pois a aprendizagem afeta a dinâmica individual de cada aprendente. Os ensinantes devem considerar as interferências do organismo, do corpo, do desejo e da inteligência. O autor diz: "a aprendizagem é possibilidade, mas sem o desejo não se transforma em oportunidade".

3. PSICOPEDAGOGO, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Possibilitar a realização de um trabalho conjunto entre psicopedagogo, escola e família traduz-se em tarefa de ampla complexidade. Torna-se necessário que o psicopedagogo trabalhe na conscientização da família quanto sua participação na vida escolar do filho e a escola quanto à contextualização do problema da criança. Segundo Planas (2007) é possível sintetizar os ideais da família e da escola em um único objetivo: acompanhar o processo de crescimento, proporcionando autonomia e equilíbrio emocional à criança. Na escola a criança reproduz padrões de comportamento aprendidos na família, porém ao deparar-se com um contexto totalmente diferente do familiar, aprende novas maneiras de relacionar-se e amplia seu repertório de comportamentos sociais. Por ser considerada como facilitadora desta socialização secundária e por representar a transição para uma nova fase da vida da criança, torna-se imprescindível estabelecer relação de confiança entre a escola e a família.

Planas (2007) ressalta a importância de considerar alguns aspectos ao trabalhar o relacionamento escola-família. Tais aspectos auxiliam no sentido de facilitar o trabalho do psicopedagogo. São eles: escutar com atenção e curiosidade a versão relatada, respeitando a opinião particular do emissor; lembrar que as famílias agem conforme suas crenças e que acreditam estar corretas em suas ações, contextualizar a informação recebida dentro de um sistema de valores e padrão cultural tanto da escola como da família; se o caso for de dificuldade de aprendizagem, emitir mensagens de esperança para a família; criar um clima de confiança mútua, deixando claro que todas as ações serão em benefício da criança, mas que cada parte deve assumir sua responsabilidade; esclarecer aos pais e à escola qual o campo de atuação da psicopedagogia, a fim de não gerar expectativas referentes à resolução de outros problemas que venham a surgir durante o processo.

4. PSICOPEDAGOGIA DINÂMIÇA: UM NOVO OLHAR PARA A INTERVENÇÃO

Considerando-se a Psicopedagogia como campo do saber que une práticas e conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, torna-se evidente o caráter dinâmico exigido para que se atue nesta área. É necessário que o trabalho do psicopedagogo ultrapasse as fronteiras das práticas tradicionais desta profissão, ampliando sua atuação para além da utilização de jogos, desenhos, aplicação de testes ou provas. É neste sentido que Rubinstein (1999) tece críticas a respeito de uma psicopedagogia que padroniza a avaliação e o tratamento da dificuldade de aprendizagem. A autora propõe uma prática menos voltada à aplicação de testes, mas com foco central no individuo.

Segundo a autora, a nova visão da Psicopedagogia preocupa-se com a complexidade e multiplicidade de fatores envolvidos no quadro das dificuldades de aprendizagem, considerando aspectos psicológicos, cognitivos, culturais e sociais. Esta visão concede à prática do psicopedagogo certo grau de dinamismo. Ainda salienta três fatores presentes neste modelo de intervenção: O dinamismo na escolha de procedimentos e propostas, o dinamismo no processo e o dinamismo no ritmo.

O dinamismo na escolha de procedimentos e propostas caracteriza uma intervenção que não siga modelos predeterminados. A escolha das propostas dependerá da particularidade de cada situação, do individuo atendido e da capacitação do psicopedagogo. Considera-se, portanto, a participação do indivíduo na proposta escolhida, que não deverá ser imposta pelo psicopedagogo. Desta forma, surge a oportunidade de o profissional compreender o indivíduo se relaciona com o saber e através das diferentes modalidades de atividades, emergirá um estilo singular de aprendizagem para cada individuo. Por essa razão, o psicopedagogo deve